

EDUCAÇÃO HISTÓRICA E AVALIAÇÃO

Dr. Joaquín Prats

*XII Congresso Internacional Jornadas de Educação Histórica.
“Consciência Histórica e as novas tecnologias da informação e
da comunicação”.*

Curitiba, 19 Julho de 2012

CULTURA DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO

- Impacto do informe UNESCO P.H. Coombs, *La crisis mundial de la educación*, (1967).
- Preocupação social, sobre todo os poderes econômicos e demandas de dados sobre a educação Primeiros estudos UNESCO, Euridice e outros (anos 70 y 80).
- A partir dos anos 1990 os estudos da IEA e da OCDE desde o ano 2000 Programa principal: PISA



International Association
for the Evaluation of
Educational Achievement



BETTER POLICIES FOR BETTER LIVES



TIPOLOGIAS DE AVALIAÇÃO

Avaliação dos alunos (rendimento e comportamento, são os mais habituais) realizada pelos professores

Avaliação do professorado (credenciamento, méritos, promoção)

Avaliações institucionais
(centros, professores, programas)

Avaliações diagnósticas ou de finais de etapa (algumas com valor para a promoção).
Realizadas pelos governos

Avaliação de sistema que realizam os países. Se mede: eficácia, eficiência, impacto, pertinência, sustentabilidade

Avaliações internacionais. A maioria de rendimento (IEA e OCDE, as mais conhecidas)

Limitações da Avaliação

A natureza do fato / fenômeno educativo

- Artificial
- Reducionista
- Não abarca a complexidade

NÃO DEVEMOS ESQUECER QUE:

O ato de avaliar não resolve por si só os problemas existentes..... Mas ajuda a equacioná-los mais corretamente.

FUNÇÕES: USO SOCIAL E POLÍTICO

- Prestação de contas (uso instrumental)
- Papel formativo e de melhoria da qualidade (uso esclarecedor)
 - Para realizar juízos de valor
 - E fundamentar os processos de decisão

AVALIAÇÕES INTERNACIONAIS

OCDE



IEA

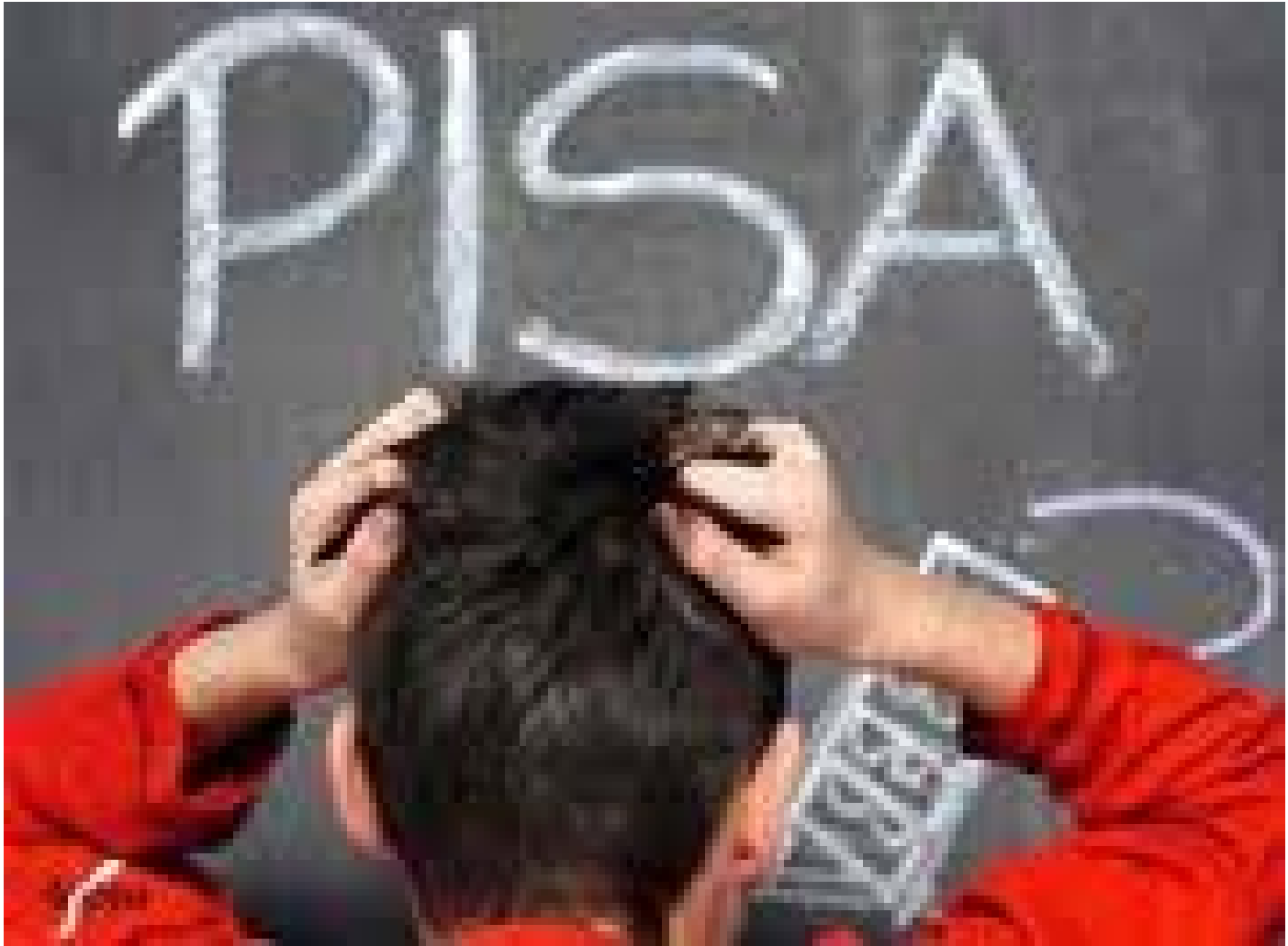
TIMSS, PIRLS, SITE



Le Conseil de l'Europe y U E: Indicador Europeo de Competencia Lingüística

Otros: **Relatório McKinley**, **Grattan Institut**, etc.





QUAL A INFLUÊNCIA DESTES ESTUDOS SOBRE OS SISTEMAS EDUCATIVOS?

1. Pode provocar uma mudança, aparentemente impercetível mas importante, nas finalidades da educação
2. Pôr mais ênfase na avaliação ao invés de enfatizar a educação: no que o estudante pode fazer para prestigiar a escola, mais do que a escola pode fazer para melhorar o estudante

A AVALIAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE POLÍTICAS EDUCATIVAS

- Se pode falar de uma colonização dos sistemas educativos ocidentais e asiáticos por parte da avaliação por competências internacionais.
- Os efeitos tem sido em alguns casos negativos, mostrando problemas de eficiência e equidade
- O êxito da propagação da avaliação educativa se fundamenta no grande impacto mediático pelos programas internacionais, em especial o programa PISA da OCDE.

EFEITOS INTERNACIONAIS DA AVALIAÇÃO

- “A avaliação de competências, impulsionada em grande parte por instituições globalizadoras como a OCDE, forma parte atualmente da agenda de reformas educativas muito diferentes:
 - Algumas orientadas para a intensificação dos chamados “quase mercados” educativos e
 - Outras que afetam as agendas reformadoras dos governos onde a avaliação é o ponto principal dos diferentes modelos.

COMO ESTÃO SE PRODUZINDO ESTAS MUDANÇAS?

1. Determinando as prioridades das ordenações curriculares: priorizando as chamadas matérias instrumentais (matemáticas e língua) nas cargas horárias etc.
2. Os sistemas de avaliação cotidianas nas aulas (treinamento para passar em provas nacionais e internacionais)
3. Desprezam as matérias humanísticas já que não estão contempladas em nenhuma das avaliações internacionais
 - Estão removendo o valor dos assuntos, como a História, dos programas escolares (Espanha, Inglaterra, Itália etc.)

AS AVALIAÇÕES INTERNACIONAIS: ICCS 2009

ICCS 2009

Tem informações da América Latina, da Europa e de outros países

Fornece uma grande base de dados

Versão em espanhol:

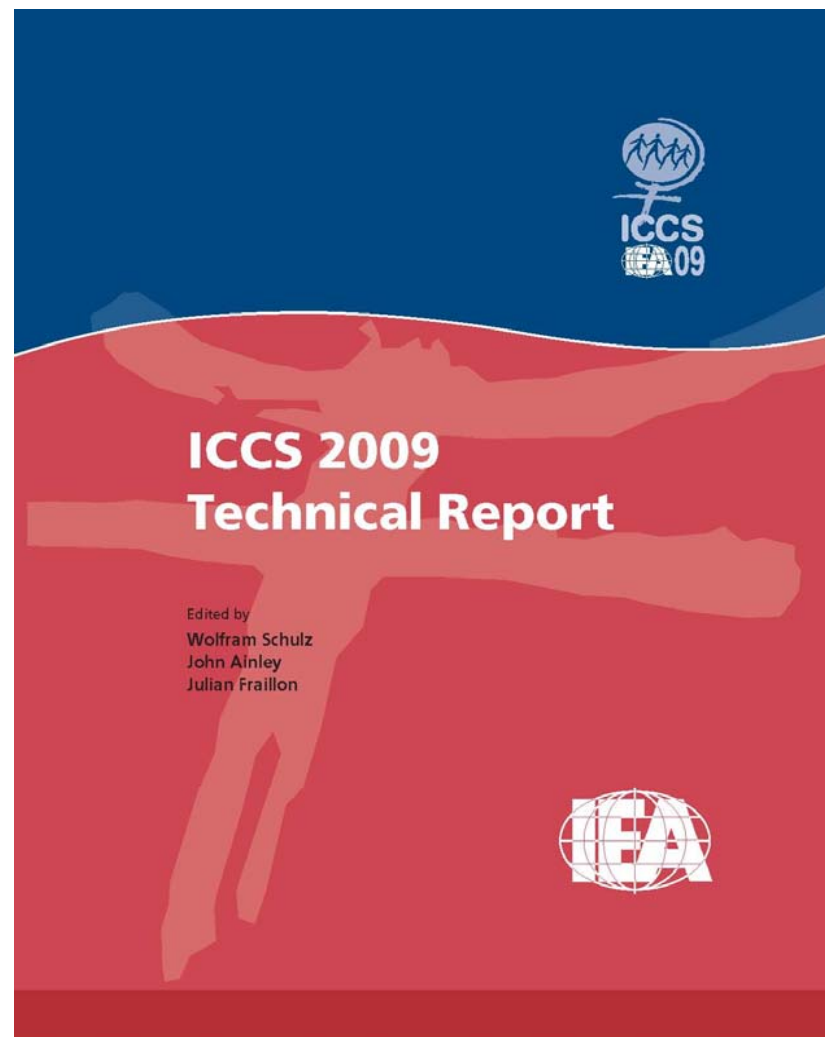


Figura 1. Países participantes en el ICCS 2009

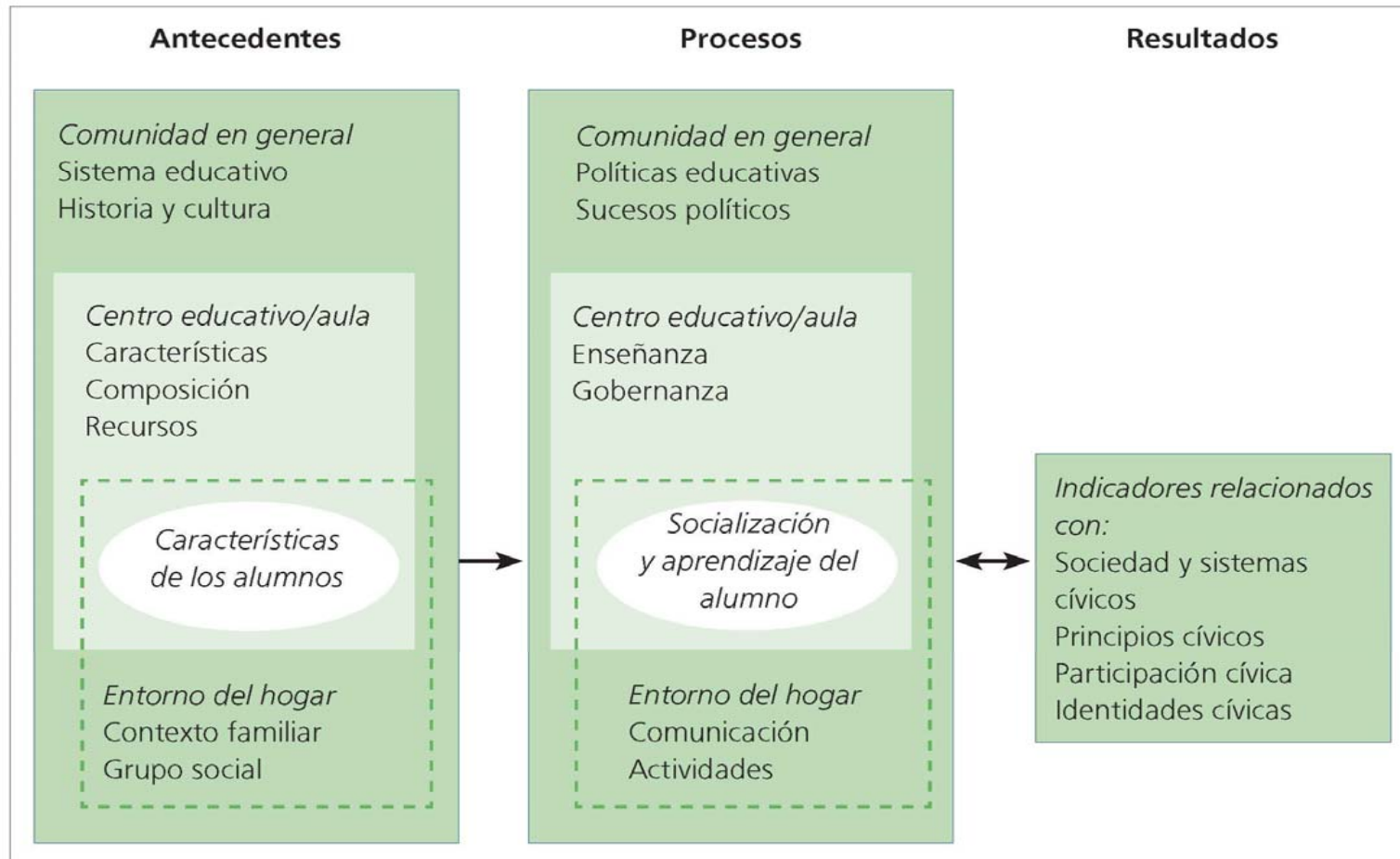


O QUE AVALIA O ICCS 2009

- **Sociedade e sistemas cívicos** (conceitos: instituições, conceito de cidadania etc.)
- **Cidadãos** (direitos, deveres e sua construção)
- **Instituições estatais e civis** (Governo, leis, divisão de poderes, eleições, partidos, instituições religiosas, sindicatos, etc.)
- **Conceitos chave** (Poder, autoridade, constituição, leis, democracia, soberania, sufrágio, etc.)
- **Princípios** (equidade, liberdade, igualdade, etc.)

ICCS 2009

Figura 3: Contextos para el desarrollo de resultados en el aprendizaje de civismo y ciudadanía



Procesos

<i>Interpretar información</i>	Identificar datos sobre una información presentada de forma textual, gráfica o en tabla que den sentido a dicha información dentro de un contexto cívico y ciudadano.
<i>Referir</i>	Emplear los aspectos definitorios clave de un concepto cívico y ciudadano para explicar o reconocer cómo un ejemplo ilustra un concepto.
<i>Justificar</i>	Utilizar la evidencia y los conceptos cívicos y ciudadanos para construir o reconocer un argumento razonado con el fin de apoyar un determinado punto de vista.
<i>Integrar</i>	Buscar conexiones entre distintos conceptos en temas y dominios de contenido cívico y ciudadano.
<i>Generalizar</i>	Identificar principios conceptuales cívicos y ciudadanos manifestados como ejemplos específicos, y explicar cómo pueden aplicarse en otros contextos cívicos y ciudadanos.
<i>Evaluar</i>	Emitir juicios sobre las ventajas y desventajas de otras opiniones o enfoques de los conceptos y acciones cívicas y ciudadanas.
<i>Resolver problemas</i>	Encontrar vías de acción o de pensamiento que puedan servir para paliar problemas cívicos y ciudadanos expresados en forma de conflictos, tensiones o ideas pendientes o refutadas.
<i>Plantear hipótesis</i>	Predecir y apoyar con evidencias los efectos y resultados de las políticas, estrategias y acciones cívicas y ciudadanas.
<i>Comprender la motivación cívica</i>	Identificar los factores que impulsan a los individuos o a los grupos a tomar parte en la acción cívica.
<i>Comprender el cambio cívico</i>	Identificar y explicar los factores y procesos que conducen a cambios en la esencia y estructura de los conceptos y entidades cívicas y ciudadanas.

A AVALIAÇÃO EM HISTÓRIA

• Geralmente o professorado vive distante da grande quantidade de literatura sobre avaliação nos âmbitos acadêmicos, que se apresenta como:

- Superação contínua do conceito (a maioria se baseia na grande batalha dos pedagogos dos anos oitenta contra o que chamavam de “paradigma positivista” (**concebido como objetivo, válido, sistemático científico e confiável**))
- Rejeição crítica dos sistemas habituais que se praticam na maioria dos centros escolares.

Contei mais de treze definições e modalidades distintas:
crítica [**Eisner**], iluminativa [**Parlet y Hamilton**], respondente [**Stake**],
democrática [**MacDonald**], baseada na negociação [**Elliot**]
baseada em casos [**Jenkis y Kemmis**] E outros...

COMO AVALIAM OS PROFESSORES DE HISTÓRIA

- A cultura profissional dos docentes inclui, de maneira habitual, três fases avaliativas dos alunos:
 - **Avaliação Inicial:** Fase exploratória. Conhecimentos prévios dos alunos.
 - **Avaliação Formativa:** Fase de seguimento . Avaliação contínua do processo de ensino aprendizagem. Um instrumento que geralmente se utiliza muito é o *dossier* (em inglês o “portfolio”).
 - **Avaliação Somativa:** Fase de verificação. Acumulação de processos e produtos que dá informação sobre o grau alcançado pelos alunos no final de uma unidade ou de uma série de unidades didáticas.

INSTRUMENTOS HABITUAIS

- EXAMES → Diversas modalidades [testes abertos, provas de correção objetiva (PCO), comentário de fontes documentais ou de imagens, etc.]
Geralmente se orientam para comprovar a recordação da informação factual.
- TRABALHOS ESCRITOS → Habilidade para compor um discurso com a informação. São utilizados para avaliar a aprendizagem que implique uma visão articulada do relato histórico.
- PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES → Variedade de provas ligadas a exercícios na sala de aula ou em saídas. Aplicação de conhecimentos mediante perguntas, debates, dramatizações, exercícios práticos etc. que induzem a descrição, a aplicação do conhecimento ou a interpretação.

AVALIAR OS ALUNOS DE HISTÓRIA: PROBLEMAS E DESAFIOS

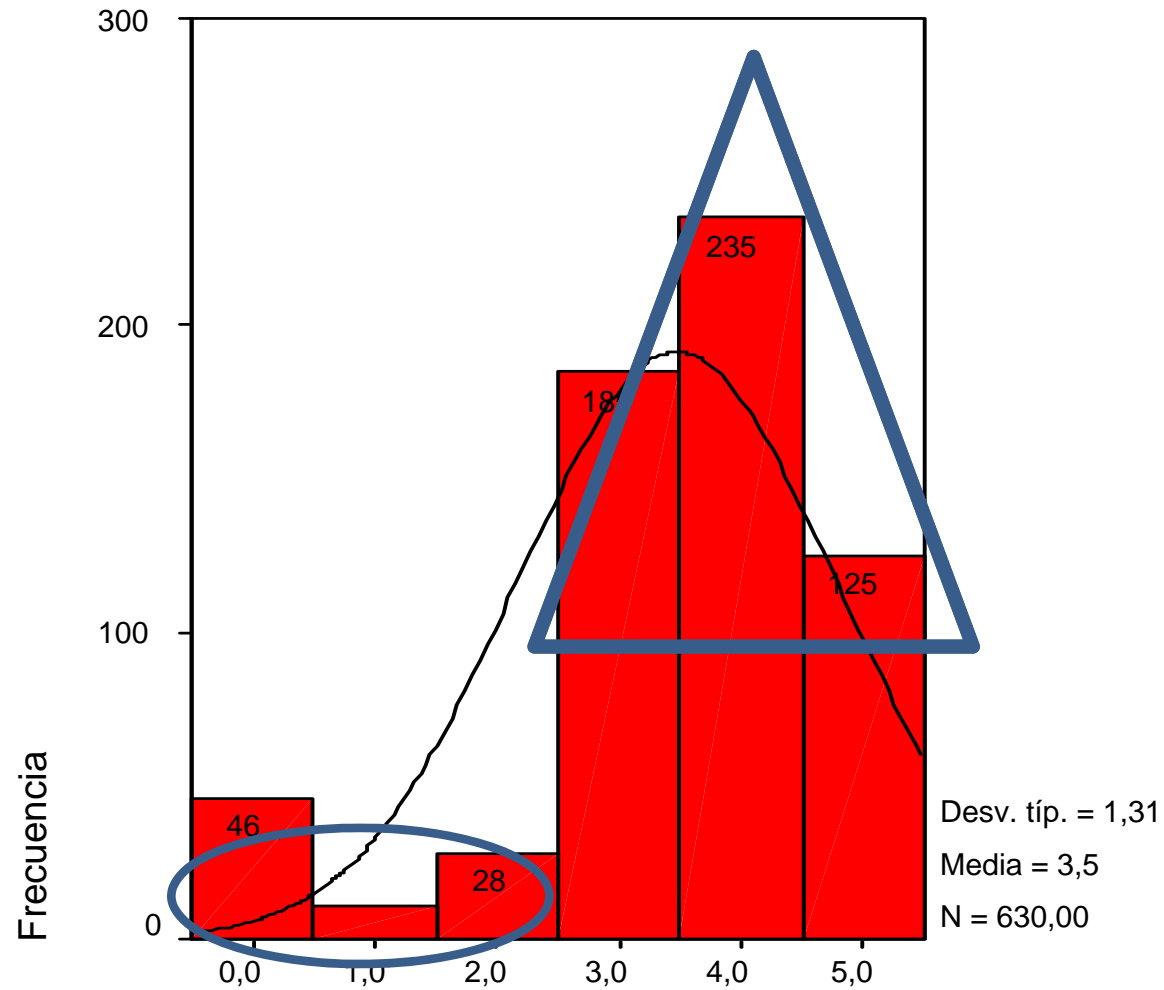
1. Qual a opinião dos alunos sobre a história como matéria escolar?
2. Que papel desempenha a história no sistema educativo?
3. O que se deve avaliar quando ensinamos história?

Já que: **O PRESTÍGIO DE UMA MATÉRIA ESCOLAR
CONDICIONA SUA APRECIÇÃO NO ATO DE
AVALIAÇÃO**

QUAL A OPINIÃO DOS ESTUDANTES SOBRE A HISTÓRIA?

- Existe a ideia acadêmica que a **historia é uma matéria fácil e pouco útil**:
 - Tão somente exige boa memória
 - Se aprende facilmente na noite antes das provas
 - É bastante chata
 - Não tem nenhuma utilidade fora do campo acadêmico
 - Não é claro o que se avalia em história

MEMORÍSTICA E REPETITIVA (alunos do último ano de educação básica de Venezuela)



RELATO DE UM ALUNO DE 17 ANOS (2º bachillerato na Espanha)

- *- "Para nada, esqueço tudo quando deixo de estudar. Dá-me um pouco de cultura porque fico com algumas ideais importantes, mas o resto esqueço" (B1-2º, nº30).*

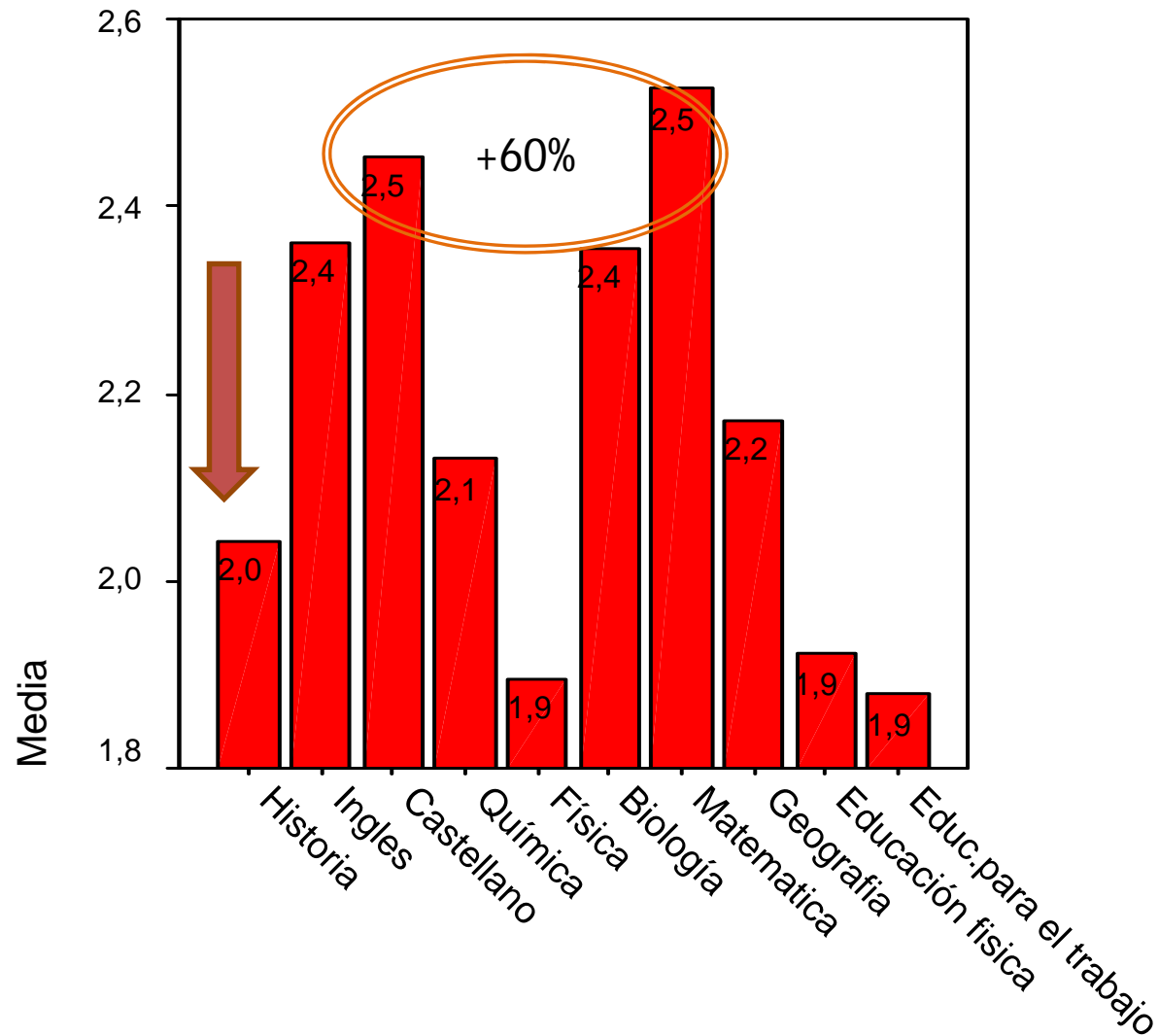


OS TEMAS DE HISTORIA SÃO CHATOS? (alunos de 15 anos (4ºESO) da Espanha)

- Aluno 1.- *“É que a História é aborrecida por si e ela [a professora] torna-a ainda mais aborrecida. Os temas são os mesmos quase todos os anos, mesmo que lhes acrescentem algo mais. (...) Se não sabes nada, há problema”.*
- Aluno 2.- *“Podiam pelo menos fazer visitas de estudo... passar um filme.”*
- Aluno 3.- *“A História é a disciplina mais chata, bem, a Ética também. Ali ninguém fala”*



INTERESSE PELAS DISCIPLINAS DO PLANO DE ESTUDOS. (alunos do último ano de educação básica. Venezuela)



AVALIAÇÃO DA HISTÓRIA EM RELAÇÃO AO RESTO DAS ÁREAS CURRICULARES

- A disciplina de história apresenta, para os alunos de 15 anos, uma utilidade média, situada entre a sexta ou sétima posição na classificação, atrás das disciplinas instrumentais como as matemáticas, a língua estrangeira, a língua espanhola ou as ciências naturais.

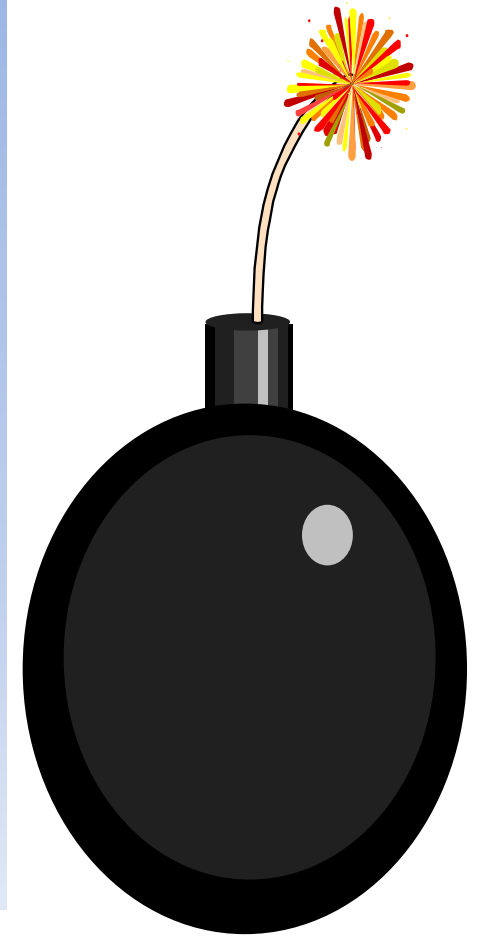


RELATOS DE ESTUDANTES BRASILEIROS DE 14-15 ANOS quando interrogados sobre a **utilidade da história**

- *“A aula de História não é muito importante, é uma chatice. Para que queremos saber dos séculos passados? A professora deveria falar mais de agora, de há uns anos para cá, embora, na verdade, para que serviria isso?”.*
- *“Bem... creio que o que estamos a estudar não tem nada a ver, não sei para que servirá na vida... para o futuro. Creio que é mais para quem quer estudar História, para quem quiser dar aulas disso... Mas o que eu quero fazer não tem nada a ver com História, porque quero estudar Odontologia e, portanto, não tem grande relação, pois não?.”*

CRISE DA HISTÓRIA COMO DISCIPLINA EDUCATIVA

- OPA das ciências sociais sobre a história
- Politização dos conteúdos históricos
- Ataque da “didática do nada”
- Crise de la ciência histórica
- Matéria considerada cultural ou erudita mas não considerada como uma ciência (social)



O QUE SE DEVE AVALIAR QUANDO ENSINAMOS HISTORIA?

- O tipo de avaliação está intimamente ligado à orientação historiográfica e didática:
 - Uma visão como conhecimento acabado, inquestionável e factual exigirá um tipo de avaliação em que o aluno tenha que memorizar e repetir com maior ou menor nível de compreensão: **funcionam bem os exames tanto PCO como de questões abertas, concretas ou gerais**
 - Uma concepção da história em que o aluno deva compreender como se constrói o conhecimento histórico e aprender a *pensar historicamente* exigirá uma avaliação que procure simular a atividade do historiador. São mais adequadas **AS PROVAS COM QUESTÕES ABERTAS MAS SOBRETUDO AS PROVAS BASEADAS NA SIMULAÇÃO DO TRABALHO DO HISTORIADOR: SOLUÇÃO DE PROBLEMAS.**

GRAUS DE CONHECIMENTO: UMA PROPOSTA

- **INFORMAÇÃO.** (Identificação) termos, explicações, factos, acontecimentos, personagens, etc.
 - Exigem memória.
- **COMPREENSÃO.** Comparação, indução, dedução, classificação, relação de variáveis ou elementos, etc.
 - Exigem compreensão dos fenômenos históricos
- **APLICAÇÃO.** Resolução de problemas, interpretar textos dados ou outro tipo de fontes, construir representações gráficas ou cartográficas, etc.
 - Exige um grau adequado ao nível de domínio de conceitos e técnicas.
- **ANÁLISE.** Identificar informação, conceitualização, caracterizações, descrições qualitativas, etc.
 - Exige domínio compreensivo e dos métodos e técnicas
- **AVALIAÇÃO** Interpretações, avaliações e relação com o presente

COMO SE CONCRETIZAM ESTAS COMPETÊNCIAS EM HISTÓRIA?

<p>Informação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Cronologia • Identificação de factos históricos • Localização de factos históricos • Identificação de personagens, batalhas, fenómenos y acontecimentos, obras de arte ou de outro tipo etc.
<p>Compreensão + aplicação + análise</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de conceitos • Vocabulário específico de história • Identificação de causas, motivos e consequências • Estabelecimento de relações conceptuais • Identificação de ideais principais em fontes estabelecendo relações • Identificação e explicação de continuidades e mudanças
<p>Valorização</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação de diferentes interpretações ou de diversas emissões de juízos de valor. <p>Interpretação de factos e fenómenos</p>

AVALIAR SEGUINDO UM PROCESSO EM QUE SE ENSINA A PENSAR HISTORICAMENTE. Alunos de educação primária (de 6 a 12 anos)

1. Memorizar factos, dados e lugares
2. Rudimentos de cronologia e de localização
3. Observação e descrição de objetos e vestígios e situando-os no seu contexto
4. Elaborar explicações rigorosas de sua história pessoal, familiar, local, construída com vestígios e provas
5. Recriação de vidas e personagens: sobretudo as que fazem referência aos modos de vida dos distintos grupos sociais
6. Métodos de representação cartográfica, cronológica e gráfica
7. Identificação simples de grandes etapas da história da humanidade ou da história regional ou nacional, identificando-as com grandes acontecimentos, formas de vida, vestígios patrimoniais e objetos e produtos, dinâmicas espaciais, etc.

AVALIAR SEGUINDO UM PROCESSO EM QUE SE ENSINA A PENSAR HISTORICAMENTE - Alunos de educação secundária (de 13 a 18 anos)

1. Simulação do método do historiador: elaborar hipóteses, analisar e criticar fontes, elaborar explicações baseando-se em fontes e textos de historiadores etc.
2. Construção de conceitos
3. Identificação das ideias de mudança e continuidade nos processos históricos
4. Analisar em profundidade um fenómeno ou momento histórico
5. Identificar as funções estruturais características dos diversos tipos de realidades e etapas históricas
6. Construir esquemas de diferenças e semelhanças diacronica e sincronicamente
7. Contextualizar suas raízes e identidade
8. Domínio de técnicas e métodos de investigação social

AVALIAR CONHECIMENTO HISTÓRICO

1. Nenhum dos elementos mencionados exige que seja a memória e a memorização a principal habilidade intelectual. Apesar de necessária e muito presente em idades precoces (8 a 11 anos)
2. O que se ensina deve ser avaliado de tal forma que conduza os alunos ao tipo de atividade do cientista social.
3. As habilidades intelectuais devem ser consideradas tão importantes como os conteúdos históricos e intimamente ligadas ao processo de apreensão destes.

Procesos

<i>Interpretar información</i>	Identificar datos sobre una información presentada de forma textual, gráfica o en tabla que den sentido a dicha información dentro de un contexto cívico y ciudadano.
<i>Referir</i>	Emplear los aspectos definitorios clave de un concepto cívico y ciudadano para explicar o reconocer cómo un ejemplo ilustra un concepto.
<i>Justificar</i>	Utilizar la evidencia y los conceptos cívicos y ciudadanos para construir o reconocer un argumento razonado con el fin de apoyar un determinado punto de vista.
<i>Integrar</i>	Buscar conexiones entre distintos conceptos en temas y dominios de contenido cívico y ciudadano.
<i>Generalizar</i>	Identificar principios conceptuales cívicos y ciudadanos manifestados como ejemplos específicos, y explicar cómo pueden aplicarse en otros contextos cívicos y ciudadanos.
<i>Evaluar</i>	Emitir juicios sobre las ventajas y desventajas de otras opiniones o enfoques de los conceptos y acciones cívicas y ciudadanas.
<i>Resolver problemas</i>	Encontrar vías de acción o de pensamiento que puedan servir para paliar problemas cívicos y ciudadanos expresados en forma de conflictos, tensiones o ideas pendientes o refutadas.
<i>Plantear hipótesis</i>	Predecir y apoyar con evidencias los efectos y resultados de las políticas, estrategias y acciones cívicas y ciudadanas.
<i>Comprender la motivación cívica</i>	Identificar los factores que impulsan a los individuos o a los grupos a tomar parte en la acción cívica.
<i>Comprender el cambio cívico</i>	Identificar y explicar los factores y procesos que conducen a cambios en la esencia y estructura de los conceptos y entidades cívicas y ciudadanas.

AVALIAR CONHECIMENTO HISTÓRICO

1. Nenhum dos elementos mencionados exige que seja a memória e a memorização a principal habilidade intelectual. Apesar de ser necessária e muito presente nas idades precoces (8 a 11 anos)
2. O que se ensina deve ser avaliado de tal forma que conduza os alunos ao tipo de atividade do cientista social.
3. As habilidades intelectuais devem ser consideradas tão importantes quanto os conteúdos históricos e intimamente ligados ao processo de apreensão destes
4. Os planeamentos avaliativos deverão pensar em técnicas que combinem a avaliação da capacidade de análise e conhecimento histórico com os conhecimentos factuais

REFLEXÃO FINAL

Uma avaliação deste tipo (que implicará um ensino distinto do tradicional) converterá a história num conhecimento interessante, difícil mas com sentido, que deixará para trás a história memorística, chata e pouco valorizada.

